

ESTUDO DOS CTENUCHIDAE NEOTROPICAIS — I

SÔBRE O GÊNERO *HYALEUCEREA* BUTLER, 1875

(LEPIDOPTERA — HETEROCERA)

(Com 29 figuras)

ALFREDO REI DO REGO BARROS *

JOAQUIM P. MACHADO FILHO *

Museu Nacional, Rio de Janeiro, GB.

Dando início a uma série de publicações que apresentaremos sôbre Ctenuchidae neotropicais, ocupamo-nos no presente trabalho do gênero *Hyalucerca* Butler, 1875, criado por BUTLER e tendo como espécie tipo *H. erythrotelus* (Walker, 1854).

Em 1898, HAMPSON considerou *Hyalucerca* como o gênero mais próximo da família Arctiidae, por apresentar os palpos voltados para cima, asas posteriores com as veias 4, 5 e 10 dentro da célula; na asa posterior a veia 8 é rudimentar, a 7, presente, a 5 próxima do ângulo da célula, e a 2 antes do ângulo. Inicialmente o gênero de BUTLER era constituído pela espécie tipo *H. erythrotelus* e *H. vulnerata* Butler, 1875. Em 1898, HAMPSON considerou além das duas espécies iniciais citadas fazendo parte do gênero, as seguintes espécies: *luctuosa* Möschl, 1877, *fusiformis* Walk., 1856 e *gigantea* Druce, 1854; posteriormente foram incluídas pelos diversos autores que trataram do gênero em estudo, outras espécies, estando pelo que observamos pela literatura, o gênero constituído atualmente das espécies: *agylloides* Dyar, 1912, *chapmani* Klages, 1906, *erythrotela* (us) Walk., 1854, *fusiformis* Walk., 1856, *gigantea* Druce, 1905, *luctuosa* Möschl, 1877, *leucoprocta* Dogn., 1909, *leucosticta* Druce, 1905, *lugubris* Schaus, 1901, *morosa* Schaus, 1910, *phoesoma* Hampson, 1905, *sororia* Schaus, 1910, *vulnerata* Butler, 1875, *vulnerata boliviana* Draudt., 1917, *lemoulti* Schaus, 1905, *uniformis*

Roths., 1912, *trifasciata* Butler, 1877, *picticeps* Hamps., 1903, *myrrhine* Burm., 1878, *mundula* Berg., 1882, *costinotata* Dogn., 1900, *grandis* Schaus, 1921.

Pela complexidade dos caracteres apresentados pelas genitálias das espécies que conseguimos examinar, discordamos do conceito genérico formulado por BUTLER e seguido pelos diversos autores, e somente com o estudo das espécies por nós não examinadas e de outras espécies de gêneros próximos é que poderemos emitir uma opinião sôbre as espécies que deverão fazer parte do gênero *Hyalucerca*.

Na presente nota utilizando os caracteres externos apresentados por BUTLER associados aos das genitálias, tentaremos definir o que seja realmente *Hyalucerca* redescrevendo sua espécie tipo. Outrossim, criaremos ainda um novo gênero e uma espécie.

Hyalucerca Butler, 1875

Hyalucerca Butler, 1875: 399

Hyalucerca Kirby, 1892: 203

Hyalucerca Hampson, 1898: 533

Hyalucerca Dyar, 1912: 50

Hyalucerca Draudt, 1917 in Seitz: 194

Cabeça — palpos voltados dorsalmente atingindo o nível do vértex com o segmento distal reduzido. Segmento mediano maior do que o segmento basal. Tromba desenvolvida. Antenas filiformes com duas apófises em cada segmento.

(*) Pesquisadores-zoólogos em regime de tempo integral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Asa anterior — relativamente alongada com ápice arredondado e com a venação distribuída da seguinte forma: Se terminando à frente do ângulo anterior da célula; R₁ com origem na célula e próxima ao ângulo anterior; R₂ com origem no ângulo anterior da célula; R₃ terminando antes do ápice; R₄ terminando próximo do ápice; R₅ terminando depois do ápice; M₁ com origem no ângulo anterior da célula; M₂ e M₃ com origem no ângulo posterior da célula; Cub₁ com origem na célula e próximo do ângulo posterior; Cub₂ com origem no meio da célula; A₁ terminando no tornus.

Asa posterior — com maior área hialina. Se com tronco comum ao radial, dêle se afastando no meio da célula não atingindo o bordo da asa. Ru + M₁ com tronco comum, terminando R₁ no ápice da asa e M₁ depois do ápice; M₂ e M₃ com origem no ângulo posterior da célula; Cub₁ com origem no ângulo posterior da célula; Cub₂ com origem depois do meio da célula; A₁ terminando no tornus e A₂ paralela à margem posterior da asa.

Genitália — 10.^o tergito alongado e recurvado ventralmente; 10.^o esternito não esclerosado; 9.^o tergito de forma sub-triangular, pouco desenvolvido; 9.^o esternito com pequeno *saccus*; *valvae* simétricas, estreitas na base e formadas por dois processos; falosoma retilíneo e simples; vesica com forte espinho; juxta quitinizada; transtila membranosa.

Localidade tipo — Pará

Hyaleucerea erythrotelus (Walker, 1854)

Glaucopis erythrotelus: Walker, 1854: 147

Hyaleucerea erythrotelus: Butler, 1877: 51, t. 7, fig. 13

H[yaleucerea] Erythrotelus: Kirby, 1892: 203
= *Glaucopis erythrotelus*: Walker, 1854

Hyaleucerea erythrotelus: Druce, 1897: 365
= *Glaucopis erythrotelus*: Walker, 1854

= *Hyaleucerea erythrotelus*: Butler, 1877

Hyaleucerea erythrotelus: Hampson, 1898: 535, fig. 283

= *Glaucopis erythrotelus*: Walker, 1854

[*Hyaleucerea*] *erythrotela* (us): Zerny, 1912: 152

[*Hyaleucerea*] *erythrotela*: Draudt, 1917: 194, fig. 26i.

Macho: Cabeça — com palpos voltados dorsalmente atingindo ao nível do vértex; palpos com 3 artículos sendo o distal reduzido e recoberto por escamas pardas; artícuulo mediano maior que o artícuulo basal e recoberto nas faces externa e interna com escamas pardas; face anterior com escamas pardacentas; artícuulo basal com escamas pardas nas faces externa e interna e escamas amareladas na face interior; tromba desenvolvida, pardo-clara; fronte parda; vértex pardo-escuro; antenas filiformes com duas apófises em cada artícuulo, que tem o seu maior comprimento nos artícuulos medianos, decrescendo gradativamente nos artícuulos proximais onde se tornam rudimentares; fuste com escamas pardo-escuras; escape antenal amarelado.

Tórax — patágia e tégula pardo-escuras com reflexos arroxeados. Pescoço com escamas carminas. Pleuras pardo-escuras.

Pata anterior — coxa amarela; parda nas faces laterais; branca na face anterior interna; tibia parda com reflexos metálicos; tarso pardo com discretos anéis amarelados delimitando os dois segmentos tarsais.

Pata média e posterior — pardas com mancha amarela esbranquiçada na articulação coxo-femural e tibia-tarsal e nos dois segmentos tarsais. Pata mediana com um par de espinhos apicais na tibia; na pata posterior além do par de espinhos apicais, na tibia, um par de espinhos subapicais.

Asa anterior — face dorsal de côr geral parda com duas áreas hialinas, a maior proximal; discretas estrias formadas por escamas amareladas em toda a área da asa. O esquema representado pela fig. 2, nos dá melhor impressão dos desenhos apresentados, onde A = hialina; B = pardo-escuro; C = pardo-claro. Face ventral da asa anterior de côr geral parda; mancha branca paralela ao bordo da asa.

Venação — Se terminando à frente do ângulo anterior da célula; R₁ com origem na célula e próxima ao ângulo anterior; R₂ com origem no ângulo anterior da célula; R₃ terminando antes do ápice; R₄ terminando próximo do ápice; R₅ terminando depois do ápice; M₁ com origem no ângulo anterior da célula; M₂ e M₃ com origem no ângulo posterior da célula; Cub₁ na célula e próxima do ângulo pos-

terior; Cub_2 com origem no meio da célula; A_1 terminando no tornus. (Fig. 3).

Comprimento máximo — 12 mm; largura máxima 5 mm; relação 2,4.

Asa posterior — hialina, com uma faixa de largura irregular paralela ao bordo da asa, desde o ápice ao ângulo posterior, de cor parda escura com reflexos arroxeados. Região da costa com escamas pardo claras. As veias que cortam a área hialina são recobertas de escamas idênticas às da faixa do bordo posterior da asa. (Fig. 4)). Face ventral da asa idêntica à dorsal, mas as escamas que formam a faixa paralela ao bordo da asa não apresentam os reflexos arroxeados.

Venação — Se com tronco comum ao radial, dele se afastando no meio da célula não atingindo o bordo da asa. $Rn + M_1$ com tronco comum, terminando R_1 no ápice da asa e M_1 depois do ápice; M_2 e M_3 com origem no ângulo posterior da célula; Cub_2 com origem depois do meio da célula; A_1 terminando no tornus e A_2 paralela à margem posterior da asa (Fig. 4).

Comprimento máximo — 8 mm; largura máxima 5 mm; relação 1,6.

Abdômen — face dorsal parda escura com reflexos arroxeados; face ventral branca. Tufo genital carmin.

Genitalia — 10.^o tergito longo e dilatado na base, ligeiramente recurvado para face ventral; com aspectos apresentados pelas figs. 5 e 6; 10.^o esternito não individualizado; 9.^o tergito de forma mais ou menos triangular com profunda escavação mediana (fig. 6); 9.^o esternito pouco desenvolvido, estreito e formando pequeno *saccus*; *valvae* simétricas de aspecto peculiar, formadas por dois processos; o dorsal estreito na parte proximal e avolumado na parte distal e pouco quitinizado; o ventral estreito com um processo interno em forma de gancho e terminando por um processo membranoso. A parte proximal das *valvae* estreita. O formato das *valvae* poderá ser melhor observado nas figuras de n.^o 5 (perfil); n.^o 6 (dorsal); n.^o 7 (ventral); falosoma simples e retilíneo; vesica com um espinho fortemente quitinizado (fig. 8); juxta bem desenvolvida de formato triangular, escavada na base e seccionada no ápice; transtila formada por dois pro-

cessos quitinizados que se unem por forte membrana.

Material examinado — Coleção Museu Nacional: Macho n.^o 71.479, Taperinha VIII | 924 da Coleção Julius Arp; 71.898, Rio Cauca da Coleção Julius Arp; 71.481, Taperinha VIII | 924 da Coleção Julius Arp; 48.379, Taperinha VIII | 924 da Coleção Julius Arp; 66.024, Taperinha VIII | 924 da Coleção Julius Arp; 71.478 Cauca da Coleção Julius Arp.; 71.480, Taperinha VIII | 924 da Coleção Julius Arp.; 66.445, Cauca da Coleção Julius Arp.; 66.444 da Coleção E. May; 71.482 Ecuador da Coleção Julius Arp.; 66.023, Taperinha VIII | 924 da Coleção Julius Arp.; 48.370, Santarém da Coleção Julius Arp.

Pseudohyalocercera n. gen.

Cabeça — palpos voltados dorsalmente atingindo o nível do vértex com o segmento distal reduzido; antenas filiformes com duas apófises em cada segmento.

Asa anterior — subtriangular, com o ápice arredondado. Venação distribuída da seguinte forma: Se terminando à frente do ângulo anterior da célula; R_1 com origem próxima ao ângulo anterior; R_2 com origem no ângulo ou fora do ângulo anterior da célula; R_3 terminando antes do ápice da asa; R_4 terminando no ápice da asa; R_5 terminando depois do ápice da asa; M_1 com origem no ângulo anterior da célula; M_2 e M_3 com origem comum no ângulo posterior da célula; Cub_1 com origem na célula e próxima ao ângulo posterior; Cub_2 com origem mais ou menos no meio da célula; A_1 terminando no tornus.

Asa posterior — com maior área hialina; venação distribuída da seguinte forma: Se ausente ou rudimentar; Rn e M_1 com origem no ângulo anterior da célula; M_2 na célula e próxima ao ângulo posterior; M_3 e Cub_1 com origem no ângulo posterior da célula; Cub_2 com origem à frente do meio da célula; A_1 no tornus; A_2 paralela à margem da asa.

Genitalia — 10.^o tergido desenvolvido; 10.^o esternito não individualizado; 9.^o tergito mais ou menos desenvolvido; 9.^o esternito formando ou não *saccus*; *valvae* simétricas ou assimétricas; falosoma

retilíneo; vesíca membranosa com ou sem espinhos; transtila membranosa ou quitinizada.

Pseudohyalucerea vulnerata (Butler, 1875)

Hyalucerea vulnerata: Butler, 1875: 399

Hyalucerea vulnerata: Druce, 1897: 365, t LXXIII, fig. 16, fêmea

Hyalucerea vulnerata: Hampson, 1898: 534, fig. 282

Hyalucerea vulnerata: Schrotiky, 1902: 136
= *Glaucopis myrrhine* Burm., 1878: 375

[*Hyalucerea*] *vulnerata*: Zerny, 1912: 153
= *Glaucopis myrrhine* Burm., 1878: 375

Hyalucerea vulnerata: Hampson, 1914
= *Glaucopis myrrhine* Burm., 1878: 375

[*Hyalucerea*] *vulnerata*: Draudt, 1917: 194, fig. 26 i

= *myrrhine* Burm., 1878: 375

Macho: *Cabeça* — palpos com o segmento distal reduzido e recoberto por escamas de cor parda escura; artícuo médio com escamas de cor parda escura; artícuo basal com densa pilosidade de cor branca. Fronte e vértex de cor parda escura com reflexos arroxeados; tromba parda escura; antenas filiformes com duas apófises por segmento, com escamas de cor parda escura em todo o comprimento do fuste.

Tórax — patágia de cor parda escura com pequena mancha branca situada próximo ao ângulo posterior externo. Tégula de cor geral parda escura com reflexos arroxeados, apresentando três grandes manchas brancas, uma arredondada e situada próxima ao ângulo posterior externo, outra do mesmo formato no ângulo superior interno e a outra no meio da tégula em sentido longitudinal. Tórax de cor geral parda clara; pescoço com escamas carminas.

Pata anterior — coxa de cor parda escura nas faces laterais e brancas nas faces anteriores e internas; fêmur de cor parda, tibia de cor parda, tarso com cinco artícuos, sendo o 1.º artícuo proximal recoberto por escamas brancas e os demais por escamas pardas.

Pata média — fêmur de cor parda com mancha branca próxima da articulação fêmur tibial; tibia de cor parda com mancha branca próxima à ar-

ticulação tibia femural e par de espinhos recobertos por escamas brancas; tarso com o 1.º segmento basal branco, os demais segmentos de cor parda. Mancha branca é observada na articulação coxo-femural.

Pata posterior — idêntica à pata média.

Asa anterior — de formato subtriangular com ápice arredondado. Face dorsal com grande área hialina e os bordos com manchas intercaladas de cor parda escura e parda clara. Uma estria larga de cor parda escura ocupa toda a área do ângulo anterior e posterior da célula; estria de cor parda escura no disco celular. Mancha branca situada no ápice da asa. Melhor interpretação cromática da face dorsal da asa poderá ser observada pela fig. esquemática n.º 11, onde as áreas iguais à letra *A* correspondem à área hialina; a letra *B* corresponde à cor parda escura a letra *C* igual à cor parda clara; a letra *D* igual a esbranquiçada e a letra *E* igual a branca.

Venação — Se terminando atrás do nível do ângulo de R_5 ; R_1 com origem na célula e próxima do ângulo anterior; R_2 e R_3 com tronco comum separando-se um pouco atrás da terminação de R_1 , terminando R_3 antes do ápice e R_2 no ápice; R_5 terminando depois do ápice; M_1 com origem no ângulo anterior da célula; M_2 e M_3 com origem comum no ângulo posterior da célula, separando-se à frente do ângulo posterior; Cub_2 com origem no meio da célula; A_1 terminando no tornus (fig. 12); Face ventral com os bordos com escamas de cor parda clara Mancha esbranquiçada em sentido longitudinal na região anal.

Comprimento máximo — 17 mm.; largura máxima 7 mm; relação 2,42.

Asa posterior — face dorsal hialina com o bordo subcostal de cor parda clara; bordo anal e ápice de cor parda escura com reflexos arroxeados. Face ventral idêntica à face dorsal com exceção do bordo subcostal que é de cor parda escura.

Venação — Se curto não atingindo o bordo da asa. $Rn + M_1$ com origem no ângulo anterior da célula; M_2 com origem na célula; M_3 e Cub_1 com origem no ângulo posterior da célula; Cub_2 com origem à frente do meio da célula; A_1 terminando no tornus; A_2 paralela à margem posterior da asa (fig. 13).

Comprimento máximo — 9 mm.; largura máxima 6 mm; relação máxima 1,5.

Abdômen — Face dorsal recoberta em mais de $2\frac{1}{3}$ de seu comprimento por densa pilosidade parda escura com reflexos arroxeados; $1\frac{1}{3}$ do comprimento do abdômen com largas estrias transversais pardas e carmins. Tufo genital pardo com duas manchas laterais brancas na face ventral. Face ventral parda escura com duas séries de manchas laterais brancas. Entre o 6.º e 7.º segmentos abre-se um par de glândulas odoríferas que distendidas, têm o formato digitiforme e de comprimento maior que cerea de duas vezes o comprimento do abdômen. (fig. 14)

Genitália — Assimétrica. 10.º tergito dilatado na base e terminando em ponta voltada ventralmente e que se nos apresenta sob o aspecto representado pela fig. 15; 9.º tergito assimétrico, estreito, com dois processos assimétricos e recurvados e de aspecto representado pelas figs. 15, 16 e 17; 10.º esternito não individualizado; 9.º esternito em posição transversal à linha do conjunto da genitália (figs. 14 e 15). *Valvae* assimétricas formadas por dois lobos quase membranosos e com área de maior condensação de quitina e cujo aspecto se assemelha ao representado pelas figs. 14, 15, 16, 17 e 18. Transtila estreita e pouca quitinizada. Juxta quitinizada e anelar. Falosoma simples. Vesica membranosa.

Fêmea: Um pouco maior que o macho. Coloração e disposição das manchas idênticas ao do exemplar macho com exceção da mancha situada sobre o ângulo anterior e posterior da célula que na fêmea une o bordo costal ao bordo anal, dividindo a área hialina em duas porções (fig. 19).

Asa anterior — Comprimento máximo 20 mm; largura máxima 8 mm; relação 2,5.

Asa posterior — Comprimento máximo 12 mm; largura máxima 7 mm; relação 1,71.

Genitália — 10.º tergito de formato habitual com dois apódemas; 9.º segmento completamente esclerizado, formando dorsalmente a placa dorsal estreita (fig. 21), e ventralmente a placa vulvar mais desenvolvida e com profunda chanfradura mediana (fig. 20) apresentando ainda um par de apódemas; *ductus bursae* esclerizado; *bursa copulatrix* pouco esclerosada e com minúsculos espinhos; bôlsa acessória membranosa.

Material examinado — Pertencente ao Museu Nacional. Coleção Julius Arp.

Machos — n.º 71.471, Petrópolis, E. Rio; n.º 71.820, Amazônas; n.º 71.801, Santarém; n.º 71.823, Amazônas; n.º 71.742, Amazônas; n.º 71.473, Santarém; n.º 71.472, Santarém; n.º 71.822, Amazônas; n.º 71.474, Santarém; n.º 71.505, Amazônas; n.º 71.819, Santarém; n.º 71.535, Amazônas; n.º 83.923, Tinguá, E. Rio, N. Santos col., 20-5-955; n.º 46.991, Tinguá, E. Rio, N. Santos col., 20-5-955; n.º 67.227, Tinguá, E. Rio, N. Santos col., 20-5-955; n.º 47.029, Grajaú, G.B., N. Santos col., 2510-954; n.º 46.888, Tinguá, E. Rio, N. Santos col., 20-5-955; n.º 47.014, Tinguá, E. Rio, N. Santos col., 20-5-955; n.º 67.208, Itatiaia, E. Rio, Daley R. Barros Pearson col., 19-20-5-955; n.º 66.027, Amaparo, 1926, col. E. May; n.º 83.924, Serra do Navio, Amapá, Mielke col., 25-2-964; n.º 46.892, Amazônas, Parko col., n.º 66.025, col. E. May; n.º 47.041, Amazônas, Parko col.; n.º 66.026, Las Quiguas-Esteban Valley, N. Venezuela.

Fêmeas — Coleção Julius Arp. — n.º 71.470, Rio; n.º 71.475, São Paulo de Olivença; n.º 71.477, Amazônas; n.º 71.800, Rio; n.º 71.821, Amazônas; n.º 71.700, Joinville; n.º 71.476, Nova Friburgo; n.º 25.315, Rio, Mário Rosa col., n.º 66.028, Amaparo, 1926, col. E. May; n.º 25.314, Rio Claro, 25-4-926, col. E. May; n.º 46.889, Itatiaia - L. Azul, E. Rio, Daley - R. Barros - Pearson, 19-20-VI-954; n.º 83.922, Misanthia, VI-912, col. E. May; n.º 83.142, Gávea - G. B.; n.º 67.207, P. N. Itatiaia, E. Rio, 900 mts., Mielke col., 20-7-63; n.º 47.009, Tinguá, E. Rio, N. Santos col., 20-5-955.

Pseudohyaleucerea manicorensis sp. n.

Macho: Cabeça: — Palpos — artícuo distal reduzido, de côr parda escura; mediano e basal de côr parda clara na face anterior e parda escura nas faces laterais. Tromba castanha clara. Antenas com escamas pardas escuras com reflexos arroxeados em todo o comprimento do fuste. Fronte parda clara. Vértex pardo escuro com reflexos arroxeados. Pescoço amarelo ovo.

Tórax — patágia com metade proximal de côr amarela, metade distal parda escura. Tégula parda escura com discreta mancha em sentido longitudinal e mediana de côr amarela. Tórax de côr geral parda com mancha amarela em forma de V.

Pata anterior — coxa de côr rósea avermelhada; fêmur de côr rósea avermelhada nos 2/3 basais; 1/3 distal pardo; tibia e tarso pardos.

Pata posterior — idêntica à pata média.

Asa anterior — face dorsal de côr geral escura sôbre a qual notamos mancha de formato irregular, formada por escamas amarelas. Três áreas hialinas; uma proximal de formato triangular e duas situadas à frente da discocelular e de formato mais ou menos arredondado. Mancha branca situada no ápice da asa. Melhor interpretação poderá ser dada pela fig. 23, onde as áreas iguais à representada pela letra *A* correspondem à côr amarela; a letra *B* à côr parda escura e a letra *C* ao branco.

Venação — Se terminando à frente do nível da origem de R_2 ; R_1 na célula e próxima ao ângulo anterior; R_2 com origem afastada do ângulo anterior da célula; R_3 terminando antes do ápice; R_4 terminando no ápice; R_5 depois do ápice; M_1 com origem no ângulo anterior da célula; M_2 e M_3 com tronco comum com origem no ângulo posterior da célula, afastando-se à frente do ângulo; Cub_1 com origem na célula e próxima ao ângulo posterior; Cub_2 com origem no meio da célula; A_1 terminando no tornus (fig. 24).

Comprimento máximo — 17 mm; largura máxima — 7 mm; relação — 2,42.

Asa posterior — face dorsal hialina com o bordo costal de côr parda clara; bordo posterior e ápice pardos escuros com reflexos arroxeados. Face ventral idêntica à face dorsal.

Venação — Se ausente; R_n e M_1 com origem no ângulo anterior da célula, M_2 na célula próxima ao ângulo posterior; M_3 e Cub_1 com tronco comum com origem no ângulo posterior da célula bifurcando-se mais ou menos no meio da distância do ângulo posterior ao bordo da asa; Cub_2 com origem à frente do meio da célula; A_1 terminando no tornus; A_2 paralela à margem posterior da asa (fig. 25).

Comprimento máximo — 10 mm; largura máxima — 6 mm; relação — 1,66.

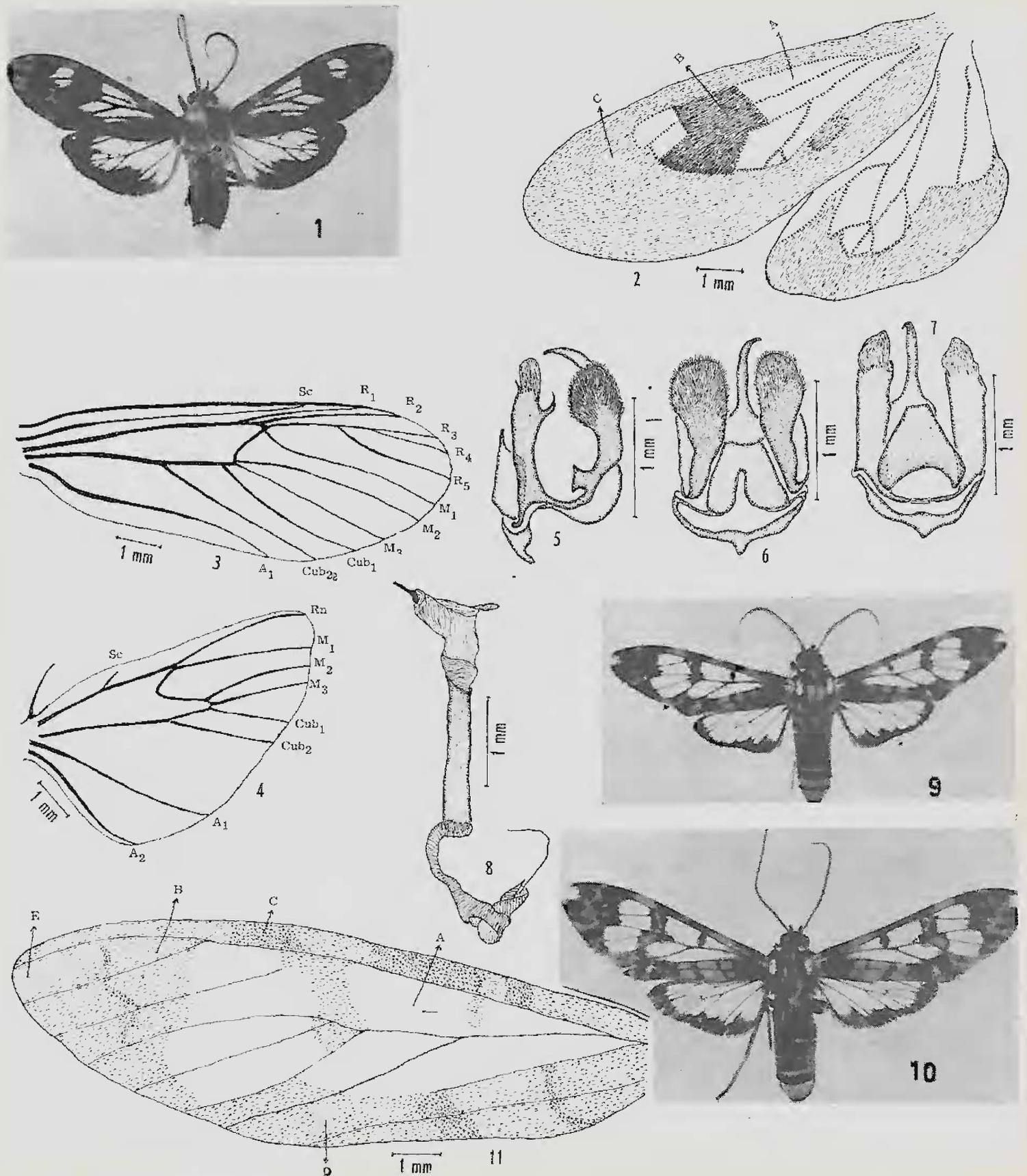
Abdômen — face dorsal de côr parda escura, com reflexos arroxeados; discretas estrias carmins delimitando os segmentos abdominais; face ventral de côr parda clara.

Genitália — 10.º tergito mais largo na base e com chanfradura mediana terminando por uma ponta em forma de unha (figs. 26 e 28); 9.º tergito com vinculum largo (fig. 26); 9.º esternito formando pequeno *saccus* (figs. 26 e 27); *valvae* simétricas com dois processos internos membranosos e digitiformes (figs. 27 e 28); juxta quitinizada; transtila formada por uma lingueta quitinizada que se une às valvae por forte membrana (fig. 26); falosoma simples e retilíneo; vesica com um *cornuti* e uma área com pequenos espinhos. (fig. 29).

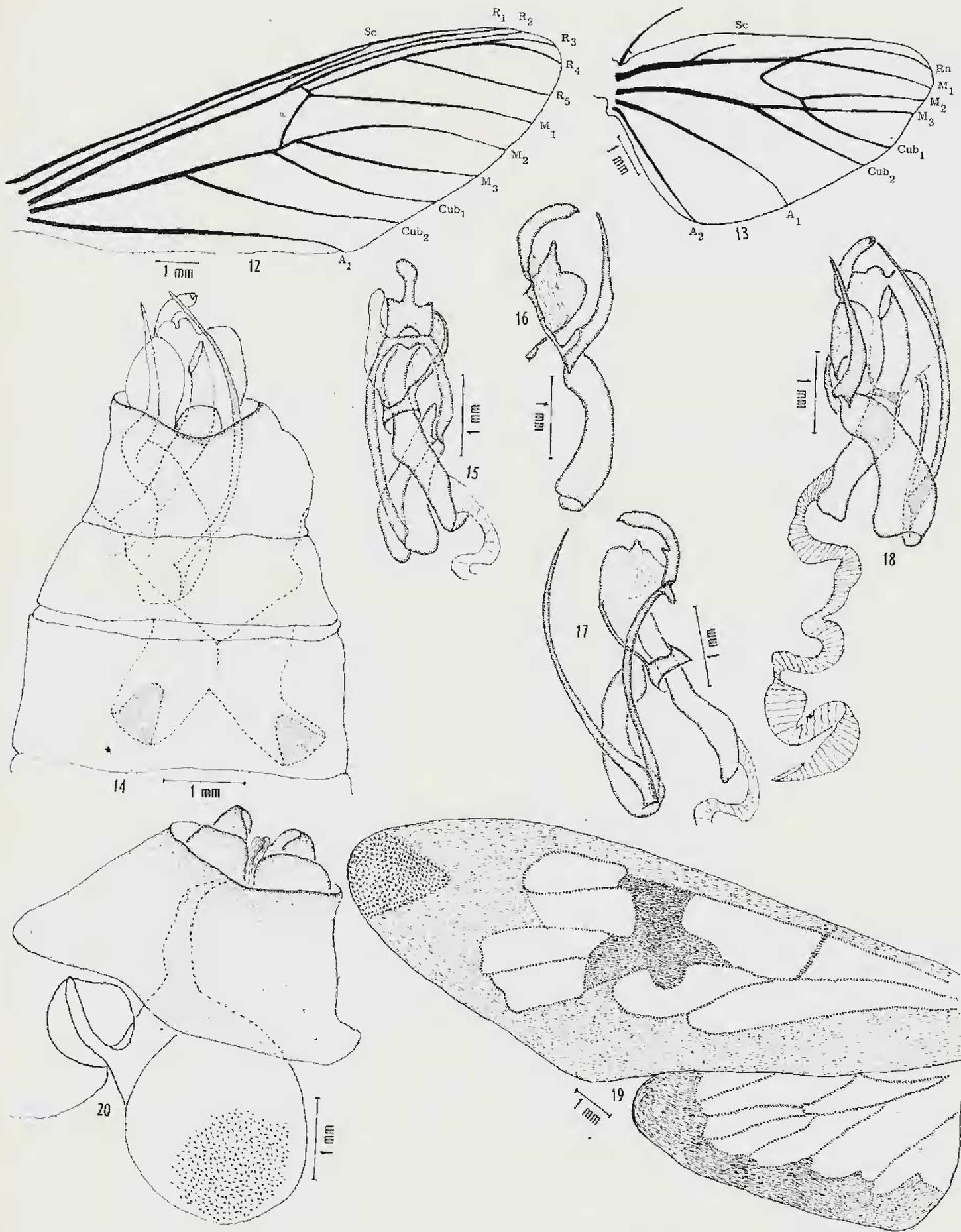
Material examinado — Pertencente à coleção do Museu Nacional. Helótipo macho n.º 71.646, Manicoré, Amazonas, col. Julius Arp. Parátipo macho n.º 83.908, Manicoré, Amazonas, col. Julius Arp., depositados no Museu Nacional.

BIBLIOGRAFIA

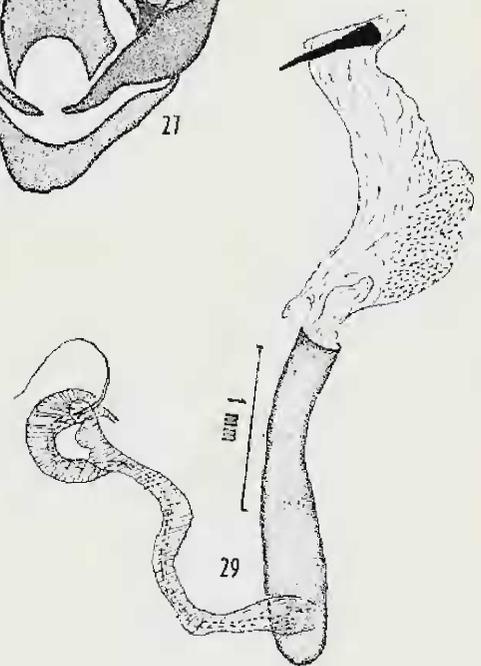
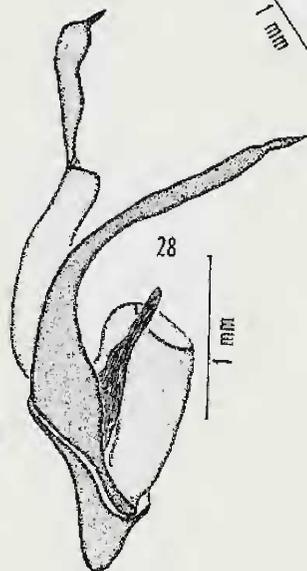
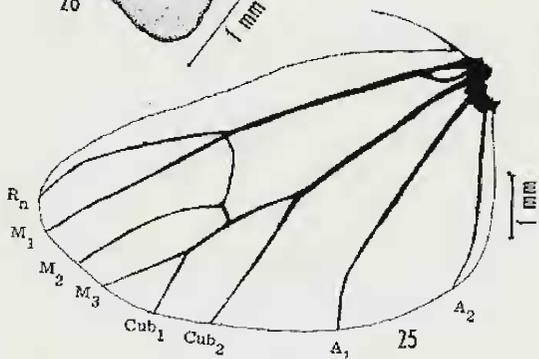
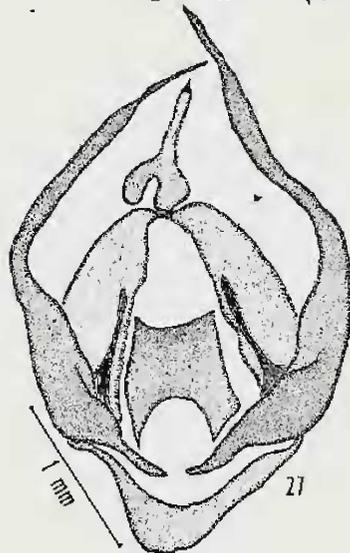
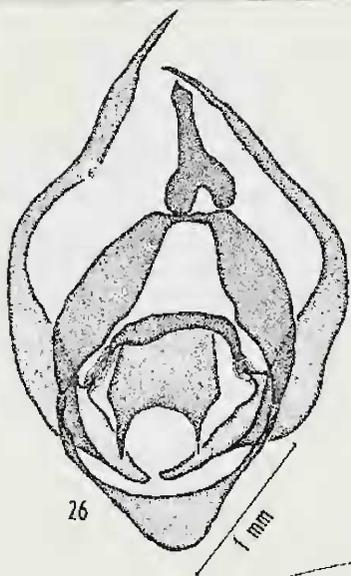
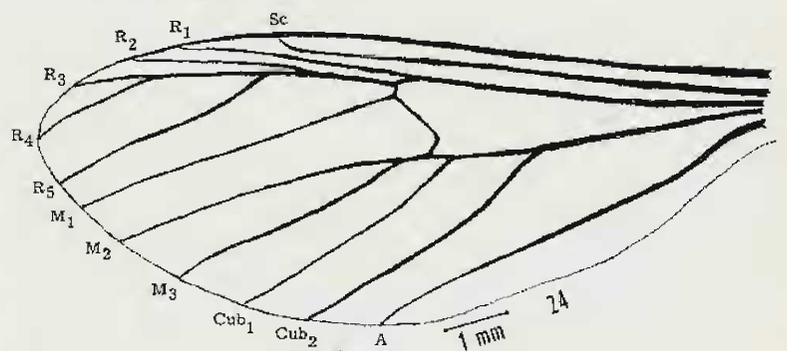
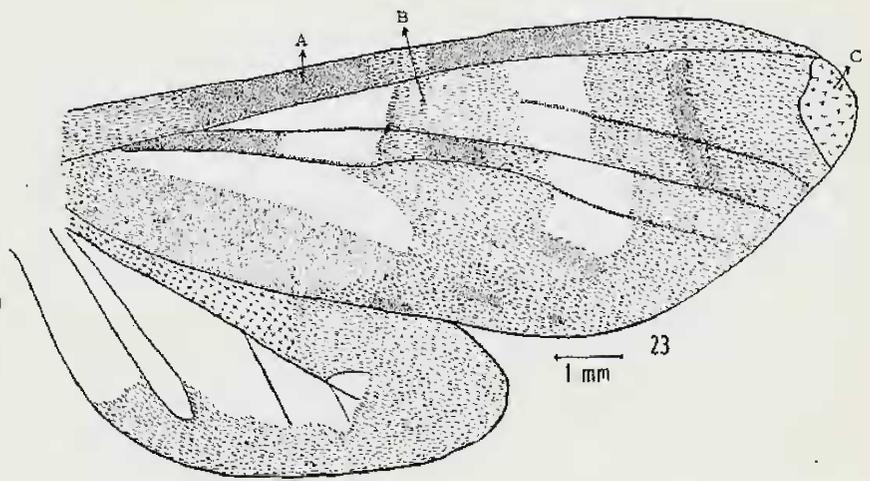
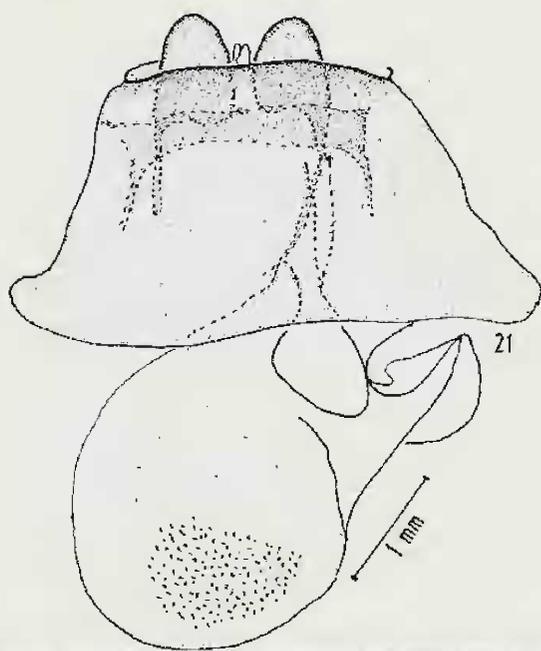
- BURMEISTER, H., 1878 — Description Physique de la République Argentine. Lepidoptera. Tomo V: 1-524.
- 1879 — Atlas de la Description Physique de la République Argentine. Lepidoptera: 38-41, pl. 17, fig. 6.
- BUTLER, A. G., 1875 — Descriptions of new Genera and Species of Lepidoptera in the Collection of the British Museum. Ann. Mag. Nat. Hist. (4)15:396-400. London.
- 1877 — Illustrations of typical Specimens of Lepidoptera Heterocera in the British Museum, 62 pp., 26 ests. cols. London.
- DRAUDT, M., in SEITZ, 1915-1917 — Macrolepidoptera of the world. Fauna Americana. Part. I, vol. 6: 33-230, pls. 9-31. Stuttgart.
- DRUCE, H., 1897 — Biologia Centrali Americana. Lepidoptera-Heterocera. Vol. II:1-622.
- DYAR, H. G., 1912 — Descriptions of new species and genera of Lepidoptera, chiefly from Mexico. Proc. United States Natural Museum 42:39-106. Washington.
- HAMPSON, G. F., 1898 — Catalogue of the Syntomidae in the collection of the British Museum, Vol. I: I-XXI + 1-559, 285 figs. London.
- 1914 — Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum, Supl. I: I-XXVIII + 1-858. London.
- KIRBY, W. F., 1892 — Synonymic Catalogue of Lepidoptera Heterocera. Vol. I: I-XII + 1-951. London.
- SCHROTTKY, C., 1902 — Beitrag zur Kenntniss der Syntomiden Argentinien. Iris 15:133-136.
- WALKER, F., 1854 — List of the Specimens of Lepidopterous Insects in the collection of British Museum. Part. I. Lepidoptera-Heterocera: 1-277. London.
- ZERNY, H., 1912 — Syntomidae. Lepidopterorum Catalogus. Part. 7:1-153. Berlin.



Hyaleucerea erythrotelus (Walker, 1855). Exemplar nº 71480, foto de M. Leão; Fig. 2 - Desenho esquemático da asa anterior. Área: A = hialina; B = pardo-escuro; C = pardo claro, exemplar MN nº 48379. Fig. 3 - Nervação da asa anterior; Fig. 4 - Nervação da asa posterior, exemplar MN nº 71481; Fig. 5 - Genitália do macho, vista de perfil; Fig. 6 - Genitália do macho, vista dorsal; Fig. 7 - Genitália do macho, vista ventral; Fig. 8 - Falosoma e vesica, exemplar MN nº 71898. *Pseudohyaleucerea vulnerata* (Butler, 1875). Fig. 9 - Macho, exemplar, MN nº 71471, foto M. Leão; Fig. 10 - Fêmea, exemplar MN nº 71470, foto M. Leão; Fig. 11 - Desenho esquemático da asa anterior. Áreas: A = hialina; B = pardo escuro; C = pardo claro; D = esbranquiçado; E = branco, exemplar MN nº 71474.



Pseudohyaleucerea vulnerata (Butler, 1875). Fig. 12 - Nervação da asa anterior; Fig. 13 - Nervação da asa posterior; Fig. 14 - Últimos segmentos abdominais mostrando o par de glândulas odoríferas e o conjunto genital em posição normal; Fig. 15 - Genitália do macho, vista dorsal; Fig. 16 e 17 - Genitália do macho, vistas de perfil; Fig. 18 - Genitália do macho, vista ventral, exemplar MN nº 71474; Fig. 19 - Esquema da asa anterior da fêmea mostrando a mancha que divide a área hialina, exemplar MN nº 71799; Fig. 20 - Armadura genital da fêmea, vista ventral, exemplar MN nº 83922.



Pseudohyaleucerea vulnerata (Butler, 1875). Fig. 21 - Armadura genital da fêmea, vista dorsal; exemplar MN nº 83922. *Pseudohyaleucerea manicorenses* sp. n., exemplar MN nº 83908, foto de M. Leão; Fig. 23 - Desenho esquemático da asa anterior. Áreas: A = amarelo; B = pardo escuro; C = branco; Fig. 24 - Nervação da asa anterior; Fig. 25 - Nervação da asa posterior; Fig. 26 - Genitália do macho, vista dorsal; Fig. 27 - Genitália do macho, vista ventral; Fig. 28 - Genitália do macho, vista de perfil; Fig. 29 - Falosoma e vesica, exemplar MN nº 71646.